

A MULTIMODALIDADE EM NARRATIVAS INFANTIS: CONTRIBUIÇÕES PARA ESTUDOS SOBRE EXPRESSÕES FACIAIS

Késia Vanessa Nascimento da Silva¹
Renata Fonseca Lima da Fonte²

RESUMO

A linguagem infantil envolve a utilização de diferentes recursos além da fala, o que caracteriza a interação humana como um processo multidimensional. Considerando que as crianças expressam e produzem significados a partir de vários modos semióticos, o objetivo desta pesquisa é analisar a expressão facial em narrativas irônicas infantis de três crianças de quatro a seis anos. Este estudo justifica-se principalmente pelos poucos trabalhos linguísticos na área, bem como o incentivo de promover produções acadêmicas que discutam o movimento facial perante a ironia, em particular, em aquisição de linguagem. A multimodalidade presente nos trabalhos de Kendon (2009), McNeill (1985, 1992), Fonte (2011, 2014), Ávila-Nóbrega (2010, 2018) e Cavalcante (2015, 2018) é a perspectiva norteadora e sobre o contexto metodológico, dados de três crianças, em ambiente domiciliar, foram coletados enquanto narravam uma animação, sendo a ironia verbal a temática central nesse curta infantil. O contexto da animação foi criado pela pesquisadora e encaminhado a um designer gráfico, os personagens do desenho “Os Simpsons” foram utilizados na situação irônica. O material foi transcrito no software ELAN, uma vez que permite a visualização de áudio e vídeo simultaneamente. Ao tratarmos a expressão facial como recurso semiótico do funcionamento multimodal da linguagem, foi revelado que a ação de narrar mobilizava tal modalidade

1 Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, kesia.2022800056@unicap.br;

2 Professora orientadora: Doutora, Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, renata.fonte@unicap.br;

para ilustrar emoções dos personagens, destacar termos ou expressões nas narrativas. Este trabalho torna-se relevante por discutir a face e seus movimentos como uma possibilidade de linguagem, tornando-se imprescindíveis a efetivação do discurso oral.

Palavras-chave: Expressão facial, Multimodalidade, Narrativas infantis.

INTRODUÇÃO

Conhecer o percurso que trilhou as expressões faciais nos estudos linguísticos significa deparar-se com uma longa história baseada em normas sociais, políticas e éticas. A história do rosto recebia frequentemente um caráter instrucional, uma vez que as expressões eram analisadas com objetivos estratégicos, comerciais, persuasivos e dentre outros. Embora os estilos faciais variem entre as pessoas, eles podem ser expressos de maneira mais ou menos acentuada conforme o contexto em que foi produzido.

Em razão dos falantes a utilizarem na construção de sentidos, a expressão facial têm adquirido destaque nos estudos linguísticos, já que serve ao “homem expressar aquilo que sente, fornecendo informações emocionais, atitudinais, individuais sobre o falante, além de revelar nas interações suas reais intenções” (SILVA; 2021, p. 60). Paul Ekman (1992), estudioso das microexpressões faciais, diz que as pessoas podem demonstrar através da face emoções consideradas universais, básicas e inatas como alegria, tristeza e medo. Além disso defende a ideia da universalidade das expressões de emoção porque para ele existe reações corporais que compreenderia a todos.

Desde o primeiro mês de vida, os bebês já se expressam facialmente, crianças já conseguem distinguir alguns aspectos das expressões faciais, mimetizando a face humana. Nesse contexto, Ávila-Nóbrega (2018) explica que alguns testes já demonstraram que a partir dos três anos os bebês já começam a emergir as expressões de afeto e as de raiva antes dos seis meses de vida.

Já Cogsdill et al (2014) afirmam que crianças começam a julgar os outros pela expressão facial emocional a partir dos três anos, entre quatro e cinco anos de idade o reconhecimento e a nomeação das expressões faciais emocionais fazem-se possíveis pelas crianças. Em seus estudos, Reichenbach e Masters (1983) concluíram que o reconhecimento das expressões facilita as relações interpessoais e a habilidade em distinguir a face em suas diversas manifestações evolui com a idade.

Este estudo³ considera a face e seus movimentos como recurso de um funcionamento multimodal da linguagem. Diante disso, propomos analisar a expressão facial em narrativas irônicas infantis de três crianças de quatro a seis anos. A multimodalidade é a perspectiva adotada, já que considera as diversas modalidades de uso da língua como a prosódia, gesto/expressão facial

3 Esta pesquisa recebeu apoio da bolsa CAPES/PROSUC

e o olhar. Além de promover uma visão conjunta e integrada de linguagem, é uma pesquisa que objetiva discutir a expressão facial na ironia, especialmente, em aquisição de linguagem.

METODOLOGIA

Para a análise dos dados foi utilizado um corpus constituído por três crianças Joana (4 anos), Marcos (5 anos) e Luana⁴ (6 anos) enquanto narravam uma animação irônica. As crianças e os pais assentiram com a pesquisa e assinaram um termo de consentimento ético sobre o uso das imagens da qual estavam sendo colaboradores.

O estudo se realizou no ambiente domiciliar das crianças, além disso manuseamos um notebook para exibição do vídeo e uma filmadora digital para gravar o momento em que os participantes narravam a animação.

Para a transcrição dos dados, utilizamos o software ELAN que permite transcrever vídeo e áudio simultaneamente e na categoria de análise adotamos na expressão facial os olhos abertos e sobrancelhas levantadas (EKMAN, FRIESEN, 1975), característica da surpresa. As narrativas seguiram as orientações de notações gráficas propostas por Marcuschi (1998) e Fonte (2011). A respeito da animação irônica - envolve os personagens “Os Simpsons” numa típica situação cotidiana para demonstrar uma ironia verbal que, para Muecke (1995), é definida como uma inversão semântica, isto é, dizer algo para significar o oposto.

É válido destacar que o contexto do curta infantil foi construído pela pesquisadora e encaminhado ao designer gráfico, a sequência está assim organizado: a personagem Marge Simpson está limpando a cozinha, minutos depois seu marido, Homer Simpson, aparece segurando um bolo e o derruba no chão; em seguida Marge Simpson fala “belo trabalho, Homer” com uma expressão facial de zangada e um prolongamento sonoro na palavra “belo”. As imagens abaixo compreendem as cenas da animação que foram exibidas às crianças:

4 Nomes fictícios

Quadro 1 - Sequência da animação intitulada “Ironia Verbal dos Simpsons”

| | | |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| | | |
| <p>Marge varrendo a cozinha</p> | <p>O personagem Homer carregando o bolo</p> | <p>O personagem Homer escorrega com o bolo</p> |
| | | |
| <p>Homer cai com o bolo</p> | <p>Homer fica triste após cair com o bolo no chão</p> | <p>Zangada com Homer, a no chão personagem Marge diz: - Belo trabalho, Homer.</p> |

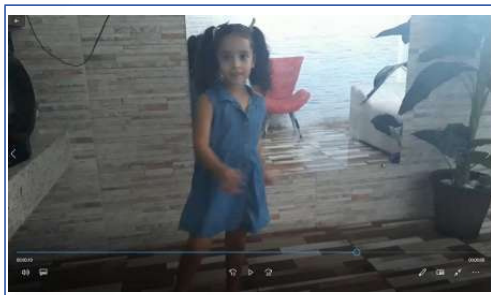
Fonte: elaborada pelas autoras

Esta animação tem duração de 35 segundos e cada participante assistiu de forma individual. Acrescentamos que o gênero animações infantis foi escolhido por ser, segundo Andrade et al (2012, p. 2), “carregado de signos/significados dos padrões culturais da sociedade e como consequência, traz discussões importantes para a formação e desenvolvimento do indivíduo, que são transmitidas através do lúdico”. Ademais, é i) popular entre as crianças, ii) apresenta natureza lúdica, criando um ambiente mais interessante e convidativo aos participantes, iii) dispensa a necessidade de a criança saber ler.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise selecionamos recortes de três crianças enquanto narravam uma animação a fim de analisar a expressão facial durante a cena irônica do curta infantil.

Quadro 2 - Comportamento multimodal da criança Joana



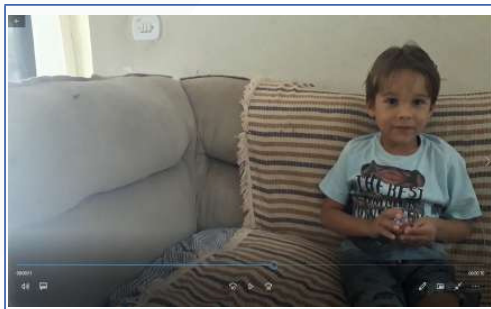
- 02 J: é qui (+) a menina varreu a casa.
 03 J: Aí (+) o homi TAVA indo com o bolo andando ASSIM
 04 J: aí ele escorrego::u e o bolo caiu no chão e a mulher ficou **brava**.

Fonte: elaborada pelas autoras

Os dados acima dizem respeito a criança Joana que ao enunciar **aí ele escorrego::u e o bolo caiu no chão e a mulher ficou brava** levantou as sobrancelhas enquanto enfatizava a palavra “brava”. Pesquisadores como Del Ré et al (2018) ao analisarem a ironia no discurso infantil verificaram que algumas declarações irônicas são marcadas por elementos como os gestos manuais e as expressões faciais.

É pertinente frisar que esse movimento facial funcionou em sincronia com produções gestuais e elementos prosódicos para contar o que aconteceu com os personagens Homer e Marge. Nesse caso gesto e fala formam uma única matriz de significação e dividem a mesma origem semântica (MCNEILL et al., 2002), uma vez que a criança utiliza tanto a produção vocal quanto a gestual/facial.

Quadro 3 - Comportamento multimodal da criança Marcos



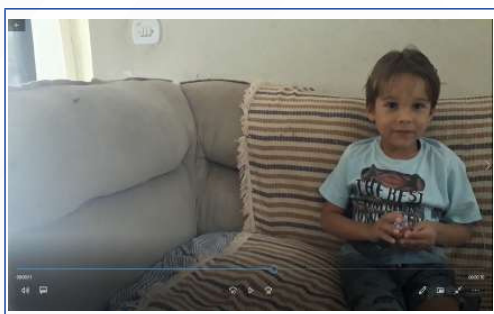
- 02 M: **é** (+) a mulher tava varrendo
 03 M: o homem escorregou e o bolo' caiu melou.

Fonte: elaborada pelas autoras

Diferente da criança anterior, se verifica a preferência de Marcos em narrar sentado, o que não o impede de utilizar diferentes recursos multimodais.

O participante descreve a cena irônica de forma incompleta e não faz uso da expressão facial, quando diz é (+) a mulher tava varrendo apresenta um leve sorriso em “é”. Dunham e Purdy (2000) descobriram que crianças de cinco e seis anos entendem mais rapidamente a crítica irônica - tipo mais comum de ironia, entretanto, nota-se que a criança deixa suspenso o desfecho irônico da animação. O participante utilizou poucos elementos multimodais, sustentando a narrativa predominantemente pela produção vocal. Características da surpresa como sobrancelhas levantadas e olhos abertos não foram produzidos por Marcos durante o relato.

Quadro 4 - Comportamento multimodal da criança Luana

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>02 L: tá (+) era sobre uma mã::e que tava limpando a casa (+)</p> <p>03 L: aí o pai ve::m com um bolo nas mãos</p> <p>04 L: aí ele escorre:ga o bolo cai no chão: e a mãe reclama (+) e fim.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaborada pelas autoras

Embora não tenha utilizado o corpo para representar, Luana fez uso dos membros superiores - mãos, braços e as expressões faciais para ilustrar o que tinha visto na animação. Quando ressignifica a reação da personagem ao dizer que a mãe reclama a criança movimenta rapidamente a sobrancelha direita ao falar “mãe”. Acreditamos que esse levantamento sobre a palavra funcionou como destaque, já que para criança serviu como uma pista atitudinal de que a personagem ficou zangada.

Sobre as produções gestuais da participante Luana, Almeida (2018) também constatou em seus dados que crianças mais novas geralmente utilizam todo o corpo para narrar, já as mais velhas utilizam gestos manuais. Além do mais, o uso da sobrancelha corrobora o fato de que a comunicação humana ocorre por meio de recursos verbais e não verbais que revelam em conjunto importantes informações. Segundo Cheang e Pell (2008), a combinação desses recursos podem indicar as atitudes do falante, estados emocionais e outros aspectos da interação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender as expressões faciais na comunicação humana tem sido uma instigante tarefa aos estudos de linguagem. Nesse sentido, observamos como a linguagem infantil é permeada por diferentes modos semióticos, sendo a face parte integrante desse funcionamento multimodal. Levando em consideração o objetivo desta pesquisa - analisar a expressão facial em narrativas irônicas infantis de três crianças de quatro a seis anos - os dados demonstraram que a ação de narrar mobilizava, nas crianças Joana (4 anos) e Luana (6 anos), o levantamento das sobrancelhas para enfatizar termos ou expressões na narrativa, quanto ao participante Marcos (5 anos), apresentou um leve sorriso. Além disso, foi possível notarmos que o uso da expressão facial acontecia simultaneamente com outros recursos como os gestos manuais, a prosódia e o olhar.

A expressão facial, por sua vez, vem ganhando espaço dentro dos estudos linguísticos, no entanto, poucos trabalhos discutem a presente temática. A título de ilustração, podemos dizer que, há muito o que estudar, entretanto, é evidente que as microexpressões faciais se relacionam com a ironia de diferentes formas e que essas nuances caracterizam tal atitude. À guisa de conclusão, é um trabalho qualitativo que aponta alguns caminhos sobre o sentido figurado na aquisição de linguagem, bem como a sua relação com a multimodalidade. Sugerimos que mais trabalhos com este intuito sejam abordados em estudos vindouros, discutindo, portanto, a face e seus movimentos como uma possibilidade de linguagem.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Católica de Pernambuco pelo incentivo recebido pela bolsa taxa e à Renata Fonseca Lima da Fonte por ter me apresentado à Aquisição de Linguagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. T. M. C. B. **A matriz gesto-fala em narrativas multimodais infantis**. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. **Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta**. 165 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

ÁVILA-NÓBREGA, P. A construção de uma proposta dialógica e multimodal de língua. In: ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. (org). **O estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem**. Curitiba: Appris, 2018. p. 31-74.

CAVALCANTE, M. C.; FARIA, E.. **Cenas em aquisição da Linguagem**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

CAVALCANTE, M. C. Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 21, p. 5-35, 2018. Edição especial.

CHEANG, H. S. e PELL, M. D. (2008). The sound of sarcasm. **Speech Communication**, 50, pp: 366-81

COGSDILL, E. & TODOROV, A & SPELKE, E & BANAJI, M. Inferring Character From Faces A Developmental Study. **Psychological science**, 2014.

DEL RÉ, A., HIRSCH., Fabrice et DODANE., Christelle, « L'ironie dans le discours : des premières productions enfantines aux productions des adultes », **Cahiers de praxématique** [En ligne], 70 | 2018.

DUNHAM, P. J., & PURDY, K. Children's comprehension of critical and complimentary forms of verbal irony. **Journal of Cognition and Development**, 1(2), 227-248, 2000

EKMAN, P; FRIESEN, With. The repertoire of nonverbal behaviour: categories, origins, usage and coding. **Semiotica**, v. 1, p. 49-98, 1975.

EKMAN, P. Are there basic emotions? **Psychology Review**, 99(3), 550- 553, 1992.

FONTE, R. F. L. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2011.

KENDON, A. Language's matrix. **Gesture**, vol. 9, n. 3, p. 355–372, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 1998.

MCNEILL, D. **Hand and mind**: What gestures reveal about thought. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

_____. Gesture and Language Dialectic. *Acta Linguistica Hafnensia*, 2002.

REICHENBACH, L., & MASTERS, J. C. Children's use of expressive and contextual cues in judgments of emotion. **Child Development**, 54(4), 1983.

SILVA, K. V. N. **A ironia em curtas de animações infantis: uma análise multimodal em aquisição de linguagem**. 2021. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Coordenação Geral de Pós-graduação. Mestrado em Ciências da Linguagem, 2021.